

Mais de setenta anos vivi na Terra e, assim, é natural que compreenda todas as dores que avassalam os corações. Digo, pois, que a fé é remédio bastante eficaz para desviar o homem das tentações inúmeras que o compelem, frequentemente, a prevaricar, olvidando os seus grandes e preciosos deveres.

A ti estendo aqui, mais uma vez, a minha mão de amigo. Não te esqueças de nosso templo santo e querido, onde Celina distribui as bênçãos sacrossantas da Virgem. A tua ex-companheira de amarguras, alegrias e lutas terrenas está recuperando as forças sob as vistas de amigos devotados, que buscaram suavizar os seus derradeiros tormentos.

Muita serenidade, portanto, para enfrentar os teus combates morais. Não olvides que te segue toda uma legião de amigos intangíveis, que, reconhecendo os nobres impulsos da tua alma, procuram beneficiar-te com os tesouros da sua espiritualidade.

Deus te proteja,<sup>30</sup>

**Luiz Antônio de Araújo**

Reformador | Fevereiro de 1978

<sup>30</sup> Consta do original que "a mensagem transcrita foi dada espontaneamente ao médium Francisco Cândido Xavier, em Pedro Leopoldo (MG), durante uma sessão de preces, no dia 19/11/1934. Era destinada ao confrade Francisco Gorgot, que se achava presente. 'Por via oral' – escreveu o seu destinatário –, 'informou-me esse bondoso amigo ter sido vigário em São Cristóvão, aqui no Rio de Janeiro, e que desencarnara em 1902. Foram esses dados que, facilitando-me [sic] as investigações, me permitiram chegar à identidade do espírito que se me comunicara, reconhecendo (...) ter sido o cônego Luiz Antônio Escobar de Araújo'. A Rua Escobar, a uma quadra do Departamento Editorial da FEB, lhe perpetua o nome no bairro em que laborou durante mais de quarenta anos. A edição de 01/01/1935 de 'Reformador' publicou interessantes considerações sobre a vida do estimado e virtuoso sacerdote".

## IDEIA DE MISTIFICAÇÃO



**M**aria Dolores, irmã e amiga, muita paz ao teu coração. Sentimos a confiança de teus apelos e aqui nos achamos para o serviço da boa vontade.

Não somos orientadores e sim irmãos em luta na superação de nossas próprias fraquezas e, por isso, não pretendemos orientar nem conduzir.

Companheiros de muitas jornadas, somente buscamos na atualidade o reajuste de nós mesmos na construção que nos compete realizar.

Cultiva a tua mediunidade, com devotamento e carinho, na tarefa do bem que te foi conferida. Usa-a à maneira do lavrador consagrado à terra, quando identificado com a charua que lhe garante o alimento e a prosperidade.

Não te detenhas na rede dos "porquês" – escura trama que, na maioria das vezes, inutiliza preciosos trabalhadores.

Confia-te ao bem dos que te buscam, convencida de que te não faltará o suprimento da Bondade Divina.

A indagação será oportuna ou valiosa no homem que se devota ao labor simplesmente intelectual, sem qualquer intercâmbio com o sentimento, mas para nós, operários do coração, as perguntas e divagações redundam sempre em deplorável perda de tempo.

Acendamos a luz da prece e atendamos ao próximo necessitado, onde formos convidados a servir.

Mediunidade, minha amiga, quando ajustada à Boa Nova, é trabalho com Jesus. Não importa que o fenômeno convença. É necessário, acima de tudo, que a nossa vontade permaneça vigilante para auxiliar e aprender, incessantemente, com o nosso Mestre e Senhor. Jamais menosprezemos os talentos da hora – cada minuto é semente divina que podemos projetar ao solo da vida na direção da seara de alegria porvindoura.

De todos os ministérios de socorro existentes no mundo, observamos na mediunidade um dos maiores e mais sublimes, porque, em muitas ocasiões, bastam uma prece fervorosa e uma palavra sincera para estancar muitas lágrimas e aliviar muitas dores.

Não permitas que a ideia de “mistificação” te perturbe o serviço purificador. Quando nos achamos em ação na verdadeira caridade, o engano não existe, porque diante de nossa fragilidade, se podemos encontrar a honra de ser úteis, claro está que só a Bondade Divina, através de seus abnegados mensageiros, poderá mobilizar-nos para engrandecimento do bem comum.

Muitas vezes, quando hesitamos sobre a autoria das realizações mais nobres a pretexto de garantir a nossa sinceridade, estamos, simplesmente, adiando a felicidade dos outros, aumentando o sofrimento e a aflição em torno dos nossos passos.

Entreguemo-nos a Jesus e trabalhemos sem repousar. Que ele nos movimente e nos guie de acordo com os seus sábios propósitos, com o esquecimento de nossos caprichos individuais. Procedamos assim e estejamos convictos de que buscando a vontade do Senhor estaremos cooperando em favor de nós mesmos, hoje e sempre.<sup>31</sup>

## Emmanuel

---

Reformador | Maio de 1978

---

<sup>31</sup> Consta do original que “a mensagem foi recebida (...) para a médium baiana Maria Dolores, quando de sua visita ao Centro Espírita Luiz Gonzaga, em Pedro Leopoldo, Minas Gerais, na noite de 14/04/1952. Há anos desencarnada, tem essa delicada entidade ditado belos poemas de fé e resignação por vários médiuns”.